

FORMAÇÃO DOCENTE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COLABORATIVA NO TRAJETO DE UM NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS

TEACHER TRAINING AND COLLABORATIVE UNIVERSITY EXTENSION ON THE PATH OF A PERFORMING ARTS CENTER

FORMACIÓN DOCENTE Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COLABORATIVA EN EL CAMINO DE UN CENTRO DE ARTES ESCÉNICAS

Ana Cristina de Moraes¹

Juliane Gonçalves Queiroz²

Código DOI

Resumo

O texto objetiva analisar a trajetória e as contribuições de um projeto extensionista de uma universidade pública na formação docente. Trata-se de um estudo qualitativo que desenvolve reflexões com base na observação, na análise das ações arte-educativas e nas entrevistas realizadas com três bolsistas. Parte-se da seguinte indagação: que elementos da trajetória do projeto de extensão Núcleo de Artes Cênicas contribuiu na formação estética de docentes? O referencial teórico do estudo inclui autores como Read (2001); Tardif (2007), Gonçalves (2013), entre outros. Identificamos que a vivência concreta em Arte constituiu um caminho indispensável para os processos de educação estética de docentes, uma vez que a apreensão de saberes estéticos requer uma dimensão prática. Inferimos que as proposições do Núcleo, por meio de formações e criações coletivas de espetáculos, são valiosas para o enriquecimento do repertório artístico-cultural desses sujeitos.

Palavras-chave: Formação Docente. Extensão Universitária. Ação Colaborativa. Arte-educação.

Abstract

The text aims to analyze the trajectory and contributions of an outreach project from a public university to teacher education. This is a qualitative study that develops reflections based on observation, analysis of art-education activities, and interviews conducted with three scholarship recipients. The study is guided by the following question: which elements of the trajectory of the Núcleo de Artes Cênicas extension project contributed to the aesthetic education of teachers? The theoretical framework of the study includes authors such as Read (2001), Tardif (2007), Gonçalves (2013), among others. We identified that concrete experiences in Art constituted an essential path for the processes of aesthetic education in teacher training, since the acquisition of aesthetic knowledge requires a practical dimension. We infer that the initiatives of the Núcleo, through training sessions and collective creation of performances, are valuable for enriching the artistic and cultural repertoire of these individuals.

Keywords: Teacher Training. University Extension. Collaborative Action. Art education.

¹ Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil. Email: cris.moraes@uece.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8650-8272>

² Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil. Email: julianeg.queiroz@aluno.uece.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3413-048X>

Resumen

El texto tiene como objetivo analizar la trayectoria y las contribuciones de un proyecto de extensión de una universidad pública en la formación docente. Se trata de un estudio cualitativo que desarrolla reflexiones basadas en la observación, en el análisis de las acciones arte-educativas y en las entrevistas realizadas a tres becarios. Se parte del siguiente cuestionamiento: ¿qué elementos de la trayectoria del proyecto de extensión Núcleo de Artes Escénicas contribuyeron a la formación estética de los docentes? El marco teórico del estudio incluye autores como Read (2001), Tardif (2007), Gonçalves (2013), entre otros. Identificamos que la vivencia concreta en el Arte constituyó un camino indispensable para los procesos de educación estética de los docentes, ya que la aprehensión de saberes estéticos requiere una dimensión práctica. Inferimos que las propuestas del Núcleo, a través de formaciones y creaciones colectivas de espectáculos, son valiosas para el enriquecimiento del repertorio artístico-cultural de estos sujetos.

Palabras clave: Formación de Profesores. Extensión Universitaria. Acción colaborativa. Educación artística.

Introdução

Este trabalho versa sobre experiências estéticas através da Arte numa universidade pública estadual situada no Nordeste do Brasil. Objetiva analisar a trajetória e as contribuições do trabalho artístico de um projeto de Artes Cênicas, em atividade desde 2006, que desenvolve ações estético-pedagógicas, como cursos e oficinas teatrais, performances, produções e apresentações cênicas, além de estudos e pesquisas em Arte-educação. A atenção recai para ações extensionistas colaborativas, que fomentam tanto a integração entre saberes teóricos e práticos quanto intensificam o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, posto como atribuição das universidades brasileiras.

O projeto em foco exerce suas atividades junto a estudantes universitários (formação inicial), professores (formação continuada) e estudantes da Educação Básica, estando também aberto à participação de demais interessados. Nas ações supracitadas, busca-se estimular a percepção, a criatividade e a autonomia dos participantes nos processos de aprendizagem e elaborações artísticas.

Sob uma perspectiva colaborativa, estudantes e professores envolvidos exercem o que Barbosa e Fonseca (2023) denominam “criatividade coletiva”, por meio da comunhão e do compartilhamento de saberes e práticas no campo do saber artístico. Com essa abordagem, entende-se que o perfil profissional de quem educa requer a consolidação de um repertório artístico-cultural amplo, que o guie tanto na realização de ações pedagógicas mediadas através da Arte quanto na vivência de transformações estéticas, primeiramente no próprio profissional, tornando-o mais aberto às experiências, mais sensível e criativo.

Os objetivos deste projeto extensionista visam enriquecer o potencial artístico-educativo de estudantes, docentes e demais interessados, por meio da pesquisa em Arte e da realização de atividades ceno-pedagógicas, favorecendo a formação artístico-estética de educadores. Intenciona, ainda, proporcionar a estudantes, professores e demais interessados a apreensão de conhecimentos teórico-metodológicos no campo das Artes Cênicas, aperfeiçoando as intervenções pedagógicas na perspectiva da arte-educação; e, finalmente, identificar e estimular as potencialidades artísticas, formando multiplicadores capazes de mediar ações pedagógicas voltadas à formação artística e arte-educativa de modo contínuo, em parcerias com órgãos públicos, instituições educativas, movimentos sociais e ONGs.

O estudo inscreve-se no âmbito da pesquisa qualitativa, e este texto desenvolve reflexões com base na observação participante, na análise da trajetória das ações arte-educativas de 2006 a 2022 e nas entrevistas realizadas junto a três integrantes do projeto, enfocando suas percepções sobre a temática. Partimos do seguinte questionamento: que elementos da trajetória de desenvolvimento do Núcleo de Artes Cênicas da Faculdade de Educação em estudo, contribuiu na formação estética de docentes?

O texto, portanto, tece análises críticas sobre o processo de educação estética das pessoas envolvidas nessas experiências, com base nas narrativas de três bolsistas entrevistados. Para tanto, recorreremos a autores como Read (2001), que defende a educação pela arte; Tardif (2007), que aborda os saberes docentes, Bondía (2002), ao tratar de experiência; Moraes et al. (2020; 2021; 2024) e Duarte-Junior (2010), que discutem a educação estética; bem como autores que abordam o teatro colaborativo, como Gonçalves (2013), Martins (2010) e Nicolette (2010).

O projeto de extensão em cena na formação estética de docentes

De modo geral, a Política de Extensão (Brasil/MEC, 2018; Brasil/Forproex, 2006) na universidade visa promover a reflexão, no âmbito da comunidade acadêmica, sobre o compromisso social do conhecimento em favor da vida das pessoas; articular interesses sociais diversos, especialmente com os grupos sociais que historicamente não tiveram acesso ao conhecimento; e dialogar criticamente com as comunidades, valorizando seus saberes e incorporando seus desafios e demandas aos processos de produção de conhecimento e de intervenção socialmente referenciados. O intuito é garantir o acesso das populações, principalmente as excluídas, a bens culturais, científicos, econômicos, artísticos e tecnológicos (UECE, 2018). Para tanto, as ações de extensão materializam-se, na universidade em foco,

principalmente na forma de projetos articulados de maneira coordenada, sistemática e duradoura ao longo do ano letivo.

A universidade em foco possui 460 (quatrocentos e sessenta) projetos de extensão aprovados nas chamadas públicas para concessão de bolsas estudantis (ano referência: 2024), sendo que um pouco mais da metade desses está vinculada aos cursos de licenciatura e, portanto, contribuem diretamente na formação docente. Há, ainda, 122 (cento e vinte e dois) projetos de Iniciação Artística – IA (também considerados ações de extensão). Dentre o universo total acima assinalado, 20 (vinte) projetos extensionistas, cinco dos quais são de IA, estão vinculados à Faculdade de Educação aqui analisada.

O projeto extensionista em foco foi institucionalizado em 2006, na perspectiva de promoção e fortalecimento das aprendizagens envolvendo linguagens cênicas na universidade, especialmente no âmbito da formação inicial de docentes. Majoritariamente, tem contado com a participação de estudantes do curso de Pedagogia. O projeto teve início com uma proposta formativa por meio do Teatro do Oprimido – TO (abordagem teatral criada pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal³), envolvendo uma variedade significativa de manifestações artísticas dos sujeitos vinculados à Faculdade de Educação e à comunidade local, bem como as demandas por formações docentes e discentes que surgem a cada ano.

Entre 2006 e 2022, o projeto realizou diversas ações de formação, que, anualmente, abrangiam uma média de 50 (cinquenta) a 100 (cem) pessoas, envolvendo-se na realização de oficinas, cursos e apresentações artísticas. Para além da abordagem do Teatro do Oprimido – TO⁴, realizamos formações em teatro de rua, teatro de bonecos, *clown*, performance, oficinas de percussão, brinquedos com sucata, literatura de cordel, entre outras. Também foram criados e apresentados espetáculos ceno-teatrais em

³ Augusto Pinto Boal (1931-2009) foi diretor de teatro, dramaturgo e ensaísta brasileiro, considerado uma das grandes referências do teatro contemporâneo internacional. Criou o *Teatro do Oprimido* como uma abordagem que valoriza o diálogo, a escuta sensível e o olhar crítico e propositivo dos envolvidos no fazer teatral, problematizando as relações entre opressores e oprimidos na sociedade.

⁴ Em 2007, as coordenadoras do Núcleo de Artes Cênicas participaram de uma formação em TO, realizada em Fortaleza (CE), oferecida pelo Centro de Teatro do Oprimido – Ponto de Cultura sediado no Rio de Janeiro. A proposta desse Ponto de Cultura era formar grupos de multiplicadores do TO em diferentes regiões do Brasil, e as duas coordenadoras passaram a integrar o grupo do Ceará. Após o processo formativo, foram desenvolvidas oficinas de TO na cidade em que se localiza a Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI/UECE. Dessas oficinas artístico-pedagógicas, foram elaboradas duas peças de Teatro do Oprimido, apresentadas em sessões de Teatro Fórum (Boal, 2005) em diferentes espaços culturais.

diferentes espaços socioeducativos⁵. Nas linhas subsequentes, apresentamos brevemente cada ação e produção artística desenvolvida colaborativamente por este Núcleo.

No período de 2007 a 2009, foram realizadas oficinas, cursos e criações de espetáculos baseados no Teatro do Oprimido, gerando criação de cenas de Teatro Fórum⁶ e participação em festivais de Arte, a exemplo do I Festival de TO de Fortaleza-CE e o II Festival Intenções de Arte Contemporânea, realizado em Itapipoca-CE. Duas cenas de Teatro Fórum foram criadas por nós: uma delas se referiu à problemática da precariedade no atendimento público de saúde, em que uma paciente desmaia após longa espera em uma fila de hospital; a outra cena apresentou situação de assédio sexual vivenciado por uma dançarina durante um festival de dança. Em ambas as cenas, os *espect-atores* são indagados: o que fazer diante desta situação? Como podemos transformar esta história? Ao tentarem responder, são convocados a assumir o lugar dos atores oprimidos e a modificar o rumo da cena.

Essa forma de fazer teatro é instigante por ser interativa e crítica, uma vez que revisita questões éticas e, ao mesmo tempo, convida as pessoas, coletivamente, a *entrarem em cena* para transformar um dado contexto.

Figura 1-Duas cenas de *Teatro Fórum* supracitadas e a participação do núcleo no I Festival de Teatro do Oprimido, realizado em Fortaleza-CE



Fonte: Acervo pessoal (2007; 2008).

⁵ Para uma apreciação imagética da trajetória do Núcleo de Artes Cênicas, ver o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=M9c_ih0Wk0c.

⁶ O *Teatro Fórum* é uma modalidade do Teatro do Oprimido em que uma cena é criada coletivamente e, o desfecho dela, é solicitado aos *espect-atores* – espectadores que assumem um papel ativo, entrando em cena para propor e experimentar transformar a situação de opressão apresentada. A ideia de *espect-ator*, em Boal (2005), designa aquele que, ao mesmo tempo em que assiste a uma cena, é partícipe ativo dela podendo entrar como agente transformador. Essa concepção de *espect-ator* manifesta a noção de que todos nós somos sujeitos políticos, com possibilidade de intervir e transformar a história por meio da ação.

Em 2010, dando continuidade às oficinas arte-educativas e desenvolvendo formações abertas ao público por meio de inscrição prévia no Ciclo de Oficinas anual⁷, com a intenção de garantir formação continuada, essas ações pedagógicas tornaram-se fundamentais para ampliar as possibilidades de escolha por alguma linguagem cênica por parte de professores e estudantes envolvidos. Nesse período, o Núcleo de Artes Cênicas adentra também em escolas locais, fomentando a formação de professores, bem como a realização de espetáculos de teatro e de contação de histórias para crianças.

Em 2011⁸, o Projeto de Extensão em análise produziu e exibiu, em variados espaços socioculturais, a peça *Brincando com Veríssimo*, baseada em cinco contos de Luís Fernando Veríssimo (2001)⁹. Além dessa, foram elaboradas e exibidas as peças: *Toda mãe sabe*, que retratava o dilema de um jovem que se descobria homossexual; *Chega de presentes, queremos um Natal diferente*, uma peça de *clown* que, com bom humor, questionava consumismo excessivo durante o período natalino; e *Azar, não. Um dia de cão*, que enfoca uma trama envolvendo conflitos familiares.

A peça teatral *Brincando com Veríssimo* foi exibida em diferentes espaços socioeducativos no decorrer de 2011, como: no auditório da FACEDI/UECE, no *campus* central da UECE, numa escola municipal de Fortaleza-Ce; na Casa de Teatro da cidade-sede da referida faculdade; e em uma escola municipal de Itapipoca-Ce. Alguns trechos dessas peças também eram, por vezes, apresentados em salas de aula, no pátio da Faculdade ou em escolas, a depender do convite de algum professor ou mesmo da oportunidade oferecida por eventos acadêmicos.

Figura 2 - Peça Teatral *Brincando Com Veríssimo*, apresentada em diferentes espaços culturais

⁷ A cada ano, a partir das demandas apresentadas pelo grupo de bolsistas e professores extensionistas envolvidos, criamos o *Ciclo de Oficinas*, com foco em alguma linguagem cênica – *clown*, performance, Teatro do Oprimido, Teatro de Bonecos, entre outras. Ao final do ciclo, os participantes que obtinham, no mínimo, 75% de presença recebiam certificação emitida pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade.

⁸ Foi também no ano de 2011 que tivemos um projeto coletivo aprovado pela CAPES para financiamento – envolvendo diversas ações extensionistas da Faculdade –, o que impulsionou consideravelmente as atividades ao longo daquele ano. Intitulado *Projeto Institucional Novos Talentos – Arte-educação e ciências naturais na educação básica: A FACEDI/UECE formando novos talentos para a vida cidadã*, o financiamento possibilitou ao Núcleo de Artes Cênicas a possibilidade de elaboração de peças teatrais com maior suporte material, viabilizando a compra de figurinos, maquiagens, acessórios e objetos cênicos necessários às montagens.

⁹ Os contos de Veríssimo (2001) utilizados foram: *Sexa*; *A bola*; *O homem trocado*; *Adolescência*; *Siglas*.



Fonte: Acervo pessoal (2011)

Em 2012, foi enfatizado a linguagem da performance poética – exibida num *Intervalo com Arte*, da Faculdade, e também em uma escola local de Itapipoca. Essa produção reuniu poemas escritos por mulheres, como mote para sua feitura.

Em 2013 e 2014, o projeto elaborou e produziu peças teatrais inspiradas na cultura popular e também em contos infantis, sendo encenadas no evento anual *Contos e Cantos ao Redor do Fogo*¹⁰ e na *Semana Universitária* da universidade em estudo.

Em 2015, o núcleo voltou-se para a formação e produção de um espetáculo de teatro de rua, criando um cortejo com temática que envolveu ciência e arte. O cortejo e a peça produzidos envolviam o tema do movimento dos cometas no espaço, resultando em um espetáculo belo e animado, exibido na Faculdade.

Figura 3 - Cortejo Brincante, espetáculo apresentado em evento da Faculdade



Fonte: Acervo pessoal (2015).

¹⁰ O evento *Contos e Cantos ao Redor do Fogo* é uma iniciativa extensionista anual da referida universidade, atualmente em sua 15ª edição (2025). A proposta do evento é reunir e apresentar espetáculos e manifestações culturais da região Nordeste do país, com foco na cultura popular, enfatizando o linguajar, os trejeitos, as danças, as músicas e toda a estética ligada às tradições nordestinas.

Mais recentemente, em 2016, o grupo produziu e apresentou, em diferentes lugares das cidades de Itapipoca e Fortaleza, dois espetáculos que receberam ampla aclamação: a performance *Na Pressão*¹¹ e a peça teatral *Espetacular Volante do Malasorte*¹². Ambas foram apresentadas duas vezes na *Semana Universitária*. Além disso, os integrantes do grupo elaboraram e apresentaram, em eventos científicos, três trabalhos sobre as ações teatrais experienciadas.

A peça *Espetacular Volante do Malasorte* apresentou um significativo grau de complexidade, em razão do mergulho em um texto extenso, dividido em vários atos e com a participação de oito atores. Foi um ano de intensas aprendizagens e desafios, e também muito gratificante, ao se constatar o impacto e a repercussão positiva da peça na comunidade local.

Figura 4 - Performance *Na Pressão* e a peça teatral *O Espetacular Volante do Malasorte*, produzidas e apresentadas em diversos espaços educativos e culturais



Fonte: Acervo pessoal (2016).

Já em 2017, o grupo elaborou e apresentou uma peça de Teatro de Bonecos intitulada *Boi Fortaleza*, inspirada em um reisado de um grupo de Fortaleza. Essa peça foi apresentada na universidade aqui focalizada, durante o evento *Contos e Cantos ao Redor do Fogo*. Os bolsistas também elaboraram trabalhos acadêmicos, os quais foram apresentados na *Semana Universitária*, além de terem ministrado uma oficina de teatro de bonecos para outros estudantes e professores da escola de Itapipoca-CE.

Em 2018, além de estudos e da elaboração e apresentação de trabalhos, o projeto atuou sob a perspectiva da performance ceno-dançante, realizando mais um *Ciclo de Oficinas* aberto à comunidade

¹¹ Essa performance recebeu o mesmo nome de uma música que utilizamos, composta pelo cantor Lenine e lançada em seu álbum de 1999.

¹² A peça teatral foi escrita por Orlângelo Leal, ator, músico, diretor e dramaturgo cearense.

(totalizando 40h/a). Esse *Ciclo de Oficinas* envolveu módulos de danças circulares, figurinos e adereços, performance teatral, produção de brinquedos e instrumentos musicais.

No decorrer dessa formação anual, foram criadas duas performances intituladas *Revoada* e *Papanguzada*. A primeira evocava os crimes políticos perpetrados contra lideranças nacionais, com destaque para o assassinato de Marielle Franco. Esta performance foi apresentada na Faculdade em estudo, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Itapipoca, e também na *Semana Universitária*.

A segunda performance – *Papanguzada* – foi uma elaboração que envolveu elementos do reisado, em especial a figura do Papangu, personagem importante presente na cultura popular nordestina. Essa apresentação ocorreu durante o evento *X Contos e Cantos ao Redor do Fogo*, realizado em Itapipoca, no ano de 2018. Ambas as performances foram amplamente aclamadas pelo público.

Figura 5 - *Papanguzada*, performance apresentada no X Contos e Cantos ao Redor do Fogo



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Também em 2018, realizamos, em sala de aula, uma experimentação com a proposta do Teatro Invisível, referenciado no TO, de Augusto Boal (2005). Nessa atividade, alguns atores polemizaram o fato de um aluno maquiarse na sala de aula, afirmando que “isso não era exemplo de um futuro pedagogo que iria trabalhar com crianças” (fala proferida por um ator disfarçado em meio aos alunos). A encenação gerou uma importante discussão de gênero entre os atores e os estudantes, que, gradualmente, foram se envolvendo na polêmica forjada, defendendo o direito à liberdade de expressão do aluno que se maquiava. Foi um momento muito marcante na disciplina, tanto pelo exercício teatral protagonizado pelos bolsistas do projeto quanto pela possibilidade de refletir sobre um tema tão sensível e polêmico: a livre

expressão das pessoas de grupos historicamente estigmatizados e oprimidos, a exemplo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual (LGBTQIAP+).

Em 2019, continuamos a aprofundar saberes sobre o TO e elaborarmos uma peça de Teatro Fórum intitulada *Fraquejada*, em referência ao termo utilizado por um então presidente do Brasil¹³ ao falar que sua filha havia sido fruto de uma *fraquejada*, expressão que reforça uma cultura machista que insiste em sobrepor a força do macho em detrimento da suposta fragilidade da fêmea. A peça foi apresentada em 04 (quatro) espetáculos – realizados em diversas instituições educativas de Itapipoca e Fortaleza. Nesse mesmo ano, realizamos um curso de TO em uma escola pública estadual de Itapipoca. Como resultado, foi criada, com a participação de dez adolescentes do Ensino Médio, uma performance que novamente fazia referência ao assassinado de Marielle Franco e a todos os grupos violentados e oprimidos em nossa sociedade. Juntamente com os estudantes, o Núcleo de Artes Cênicas levou esta performance às ruas, em um cortejo da marcha *Grito dos Excluídos*, realizado em 7 de setembro de 2019.

Em 2020, o projeto se preparava para iniciar o IV Ciclo de Oficinas, com uma proposta que envolvia saberes no campo do Teatro Imagem – modalidade do TO – e da performance musical. Dessa formação, pretendia-se produzir mais um espetáculo, envolvendo estudantes, professores e interessados da comunidade. No entanto, a partir de março de 2020, em função da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) e a consequente suspensão das aulas presenciais, os integrantes do projeto redirecionaram suas ações para investir em atividades remotas, atendendo à necessidade de isolamento social. Elaboraram e divulgaram um vídeo-performance como forma de instituir uma campanha nas redes sociais, incentivando as pessoas a seguirem as orientações de cuidados da Organização Mundial de Saúde (OMS), com foco na permanência em casa e na prevenção da disseminação do vírus, visando evitar a sobrecarga do sistema de saúde. O vídeo foi postado na plataforma *YouTube*¹⁴ para melhor divulgação nas redes sociais.

Além disso, o Núcleo elaborou dois clipes musicais em formato de vídeo-performance, com as músicas *Flutua*, de Jhonny Hooker¹⁵ e *Triste, Louca ou má*¹⁶, de Francisco, *El Hombre*. Ambos abordam reflexões de gênero, particularmente a respeito de vivências de mulheres e de grupos LGBTQIAP+. Todas

¹³ Jair Messias Bolsonaro, gestão (2019-2022).

¹⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=Ha5TppYYyms>

¹⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=wazl6Yygk-w>

¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=tnWPcTu3H2U>

essas produções audiovisuais foram produzidas à distância. Cada bolsista elaborou e gravou sua cena dançante com foco na temática das opressões de gênero. Após reunir todas as cenas compartilhadas, um bolsista de outro projeto de extensão da Faculdade, componente de uma Banda de Rock, editou e lançou o vídeo no *YouTube*, sob a coordenação geral da professora responsável pelo Núcleo de Artes Cênicas. Os vídeos foram amplamente divulgados nas redes sociais e também foram exibidos em variados eventos acadêmicos e em aulas remotas por nós mediados.

Em 2021, ainda em formato remoto, o Núcleo continuou adaptando suas ações estético-formativas às exigências do contexto pandêmico. Foi criado um curso de produção de memes¹⁷ e fotonovelas, linguagens visuais que utilizam imagens fotográficas para narrar enredos ou transmitir mensagens. O curso possibilitou que cerca de 30 (trinta) participantes refletissem sobre relações de gênero por meio da criação desses memes e fotonovelas. As produções tiveram importante repercussão nas redes sociais e também em eventos acadêmicos, nos quais apresentamos os trabalhos elaborados do grupo. Importa ressaltar que todos os memes e fotonovelas produzidos foram acompanhados da audiodescrição das imagens, garantindo acessibilidade para pessoas com alguma deficiência visual ou cognitiva e que necessitem dessa adaptação¹⁸.

Figura 6 - Alguns memes produzidos por integrantes do curso oferecido remotamente pelo núcleo. Todos contam com audiodescrição



Fonte: Acervo pessoal (2021)

¹⁷ *Meme* é uma expressão usada para descrever uma mensagem, geralmente relacionada ao humor, que pode se espalhar rapidamente pela internet.

¹⁸ Para acessar todos os memes e fotonovelas produzidos em 2021, consulte o nosso perfil do Instagram: https://www.instagram.com/arte.na.pedagogia_uece?igsh=eHhkMDNrdzMxbHpz.

No ano de 2022, em decorrência da participação de uma das bolsistas em um grupo de dança, foi definida e produzida uma performance dançante. As participantes – bolsistas e voluntárias – escolheram, por unanimidade, conhecer e experimentar o Carimbó, dança típica da Região Norte do Brasil, especialmente no Estado do Pará. Foram realizadas oficinas de dança na Faculdade e em uma escola de Educação Básica de Itapipoca-CE. Como resultado dessa intervenção artístico-pedagógica, foi criado um espetáculo de dança, exibido em espaços educativos locais.

As experimentações teatrais analisadas neste artigo apresentam tanto uma dimensão intuitiva, desenvolvida em meio a elaborações coletivas, quanto também são resultados de pesquisas em artes cênicas e apropriações técnicas por via de cursos e oficinas de formação artística. Além de apropriação de recursos tecnológicos na produção de vídeos, aliando as artes cênicas ao uso do computador (Milbradt; Habowski; Conte, 2020).

Compreendemos que a educação estética é intrínseca à educação formal e informal (Moraes, 2021), e como estas instâncias devem estimular a energia artística das pessoas e esforçarem-se para propor situações de dilatação dessas dimensões como necessária à base curricular. Conforme postula a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica (BNCC, 2018), há uma tarefa emergente de fomentar a formação docente alicerçada em saberes estéticos, culturais e artísticos, de modo que esses profissionais consigam, efetivamente, atuar assertivamente na valorização cultural, em toda sua diversidade, bem como mobilizar práticas e saberes artísticos junto à comunidade escolar. A BNCC propõe:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Brasil, 2018, p. 8).

Fomentar a ampliação da sensibilidade de futuros docentes é, portanto, uma tarefa essencial de uma Faculdade de Educação. A aquisição da sensibilidade relativa às diferenças entre os alunos constitui, também, uma das principais características do trabalho docente. Sendo que essa sensibilidade exige do

professor um investimento contínuo e a longo prazo, bem como a disposição para revisar constantemente o repertório de saberes adquiridos por meio da experiência (Tardif, 2007, p. 267).

Com essa intenção, defendemos que a valorização da Arte como campo de conhecimento precisa tornar-se elemento fundante que permeie todos os currículos de formação docente, permitindo a interconexão dos diversos sentidos humanos. Acreditamos, assim, que o estímulo à apreciação, à produção e à análise contextualizada de obras artísticas seja essencial à formação de educadores no campo da Arte-educação (Barbosa, 2014).

Com todas as ações artístico-pedagógicas realizadas, esse projeto extensionista tem possibilitado aos seus envolvidos vivências e aprendizagens significativas, refletidas não apenas em suas intervenções profissionais, mas também em suas formas de perceber a própria vida inserida num dado contexto sócio-histórico ou, dito de outro modo, “O resultado é um teatro sincero, à flor da pele e, devido ao seu processo, naturalmente corajoso; uma arte que, antes de chegar ao público, já intervém na vida, desafiando e trocando questionamentos com esta. Teatro é troca” (Martins, 2010, p. 19).

As Instituições de Ensino Superior formadoras de docentes precisam intensificar esforços para garantir uma educação estética de qualidade, promovendo o aprofundamento de saberes neste campo de conhecimento e ampliando a oferta de cursos de licenciatura em linguagens artísticas variadas. Isso contribuirá para aumentar o número de professores de Arte – em teatro, dança, música e artes visuais. Essa orientação de fortalecer os saberes estéticos e artísticos na formação docente está prescrita nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (Brasil, 2019).

Faz-se necessário dotar de maior consistência às propostas arte-educativas desenvolvidas na universidade no âmbito da formação de docentes. Parte-se da premissa de que a referida universidade poderá direcionar, de modo contextualizado e problematizador (Freire, 2006), os esforços de formação profissional, bem como as práticas estético-pedagógicas.

Nesse sentido, destacamos a seguir alguns relatos de estudantes e de pessoas da comunidade¹⁹ que participaram das ações formativas do Núcleo de Artes Cênicas:

¹⁹ Para preservar o anonimato dos participantes do projeto, utilizamos apenas as iniciais dos nomes de cada um. Esses relatos foram feitos em 2017, por meio de uma entrevista coletiva.

[...] aprendi que o teatro vai além da prática. O embasamento teórico durante os encontros foi essencial para o desenvolvimento das oficinas e também da peça teatral "O Espetacular Volante do Malasorte", onde o estudo dos personagens foi essencial para a elaboração deste trabalho. [...] criar e praticar expressões corporais, adquirir novas experiências e aprender sobre as diversas técnicas teatrais foram aprendizados que fortaleceram a minha visão sobre a arte, no qual considero aspectos positivos para minha vida e atuação dentro do projeto. [...] o meu maior desafio foi controlar a timidez e a ansiedade, algo que estou aprendendo a lidar pouco a pouco desde que entrei no projeto. Já o meu grande desafio foi a apresentação da peça, situação que nunca tinha feito antes, onde a confiança foi importante para conseguir fazer um bom trabalho (LLM, 2017).

[...] pude perceber que teatro é essencial na vida do educador e, porque não dizer, do pedagogo também. Pois, além de usarmos a expressão corporal, a dança, a música, elementos essenciais e que sempre fizeram parte de nossas vivências e foram muito importantes para meu aprendizado. Pois através da arte, a sensibilidade do educador se torna mais aguçada. Os pontos positivos deste projeto são as oportunidades que os integrantes levam consigo após participar do projeto e permitir que haja bolsistas que se envolvam nas atividades de extensão e tenham oportunidade de permanecer mais tempo na Faculdade. [...] Além da bolsa, os projetos de extensão permitem um maior envolvimento, mais desenvoltura, a timidez e o medo de falar ou se apresentar em público também são trabalhados. O lado negativo foi apenas a falta de compromisso de alguns membros em cumprir horários ou mesmo não comparecerem ao encontro (FVT, 2017).

[...] pude viver momentos ricos de formação profissional e pessoal, assim como também reativei partes das minhas características de artista que a um bom tempo estavam adormecidas. Com o ciclo de formação do primeiro semestre, pude compartilhar de uma formação ampla no sentido de aguçar a dança, o teatro, o canto, a leitura dramática, o *clown*, e muitas outras técnicas. Pude exercitar, nesses momentos, o meu lado docente e discente, que por muitas vezes se misturavam e compunham exercícios que me engrandeceram como formador e multiplicador. [...] Foram momentos onde o coletivo trabalhou em prol de um resultado satisfatório. Foi nesse período que aconteceram as falhas mais significativas, como as faltas, pontualidade, compromisso de aprender o texto para os ensaios, do qual também falhei, a meu ver. Apesar de todas as falhas, o resultado foi muito bom [sendo que] a maioria não tinha experiência alguma com o palco. As apresentações na Semana Universitária foi o que mais me marcou no ano passado, ver toda a galera envolvida e empenhada em apresentar sua melhor *performance* me fez entender o real sentido de ser do projeto. Ao final de cada apresentação, ver e ouvir os aplausos e ver os rostos felizes do grupo foi algo inesquecível (REO, 2017).

Os participantes expuseram saberes variados, que abrangem desde saberes técnicos do campo teatral até aspectos subjetivos e teóricos, o que nos remete a pensar na relevância deste projeto de extensão para a formação integral de futuros docentes. Percebemos também, por meio dos relatos, que, apesar dos inúmeros pontos positivos, os próprios participantes reconhecem a necessidade de aperfeiçoamento contínuo. A pontualidade e a carência de um compromisso mais assíduo em algumas

atividades foram aspectos comentados por alguns membros como fatores a serem melhorados, pois interferem na qualidade do processo de produção do espetáculo. Além disso, os respondentes se referiram à perspectiva do trabalho de criação conjunta, numa perspectiva colaborativa (Barbosa & Fonseca, 2023).

Teatro universitário colaborativo e sua dimensão estético-formativa no processo de educação estética de docentes

Na FACEDI/UECE, verifica-se uma interessante fertilidade artística, não apenas no curso de Pedagogia, mas também no de Química, Biologia e Ciências Sociais. Atualmente, a faculdade conta com 20 projetos de Extensão e Iniciação artística, sendo que cinco deles estão diretamente vinculados a alguma linguagem artística²⁰. Assim, a Faculdade tem se constituído, historicamente, como um fértil espaço fértil de produções artísticas e experimentações estéticas, impulsionado por iniciativas de artistas e também de arte-educadores leigos (isto é, sem formação acadêmica específica em Arte, salvo em cursos livres).

Entretanto, esses sujeitos demonstram uma forte dimensão intuitiva, aliada a uma dimensão pedagógica, o que produz efeitos importantes na formação de educadores. É isso o que temos observado ao longo de 20 anos de atuação na Faculdade em estudo.

Fomentar a ampliação da dimensão sensível dos futuros docentes é, sob nossa ótica, uma tarefa importantíssima de uma Faculdade de Educação. Nessa direção, o desenvolvimento da percepção sobre o contexto sócio-histórico em que se situam as ações pedagógicas, bem como sobre as especificidades dos modos de ser de cada estudante e de cada configuração curricular das diferentes instituições educativas, pode ser exercitado no âmbito da formação inicial e aperfeiçoado ao longo da trajetória de atuação profissional.

A aquisição da sensibilidade relativa às diferenças entre os alunos constitui uma das principais características do trabalho docente. Essa sensibilidade exige do professor um investimento contínuo e a longuíssimo prazo, assim como a disposição de estar constantemente revisando o repertório de saberes adquiridos por meio da experiência (Tardif, 2007, p.267).

²⁰ Os cinco projetos extensionistas envolvendo Arte são: Grupo Palavra Encantada; Canto Coral; Poesia e Emancipação Humana; Banda de Rock Lutemos e Web Radio Lutemos.

É com essa intencionalidade que a valorização da Arte como campo de conhecimento precisa tornar-se um elemento básico, permeando todos os currículos de licenciatura. Nesse contexto, acreditamos que o estímulo à apreciação, à produção e à análise de obras artísticas é indispensável para a formação de educadores no campo da Arte-educação.

O modo como percebemos o desenrolar das ações do Núcleo de Artes Cênicas tem forte relação com a perspectiva do teatro colaborativo, que busca descentralizar ações, ideias e responsabilidades nos processos de criação artística do grupo. Essa tendência manifesta-se de formas diversas em cada grupo, com diferentes graus de hierarquias e poderes de decisão, seja por parte da direção, da autoria da peça ou dos próprios atores e atrizes. Pelo fato de os integrantes do Núcleo refletirem coletivamente sobre cada aspecto da composição de peça teatral, desde a definição de figurinos e textos até o delineamento estético das cenas, inferimos que o fazer teatral deste projeto extensionista possui caráter colaborativo.

A intenção ao desenvolver os trabalhos teatrais do Núcleo caminha nessa direção, pois se percebe a existência de uma “distinção das funções, mas conserva o espírito de troca, no qual todos são levados em consideração” (Martins, 2010, p. 14). Ao se reunirem para realizar estudos, levantar ideias para a criação de algum trabalho cênico e para executar os ensaios, o grupo propõe a abertura ao diálogo, promovendo momentos de rodas de conversa no início e ao final de cada encontro. Nesses momentos, todos os participantes, sejam estudantes ou docentes, têm a possibilidade de expor suas ideias a respeito do que está sendo elaborado.

Além disso, em determinados momentos dos ensaios, os integrantes do grupo são convidados a observar atentamente a passagem de cada cena com um *olhar de diretor*, de modo que possam, posteriormente, sugerir algo que possa ser acrescentado, retirado ou melhorado. Com isso, o processo de produção teatral vai se expandindo qualitativamente.

A concepção do Núcleo parte da premissa de que o teatro colaborativo realizado se exerce como uma tentativa de gerar tanto a educação estética, por meio de mobilização de ideias criativas e originais, quanto a educação política, estimulando a participação ativa nos processos de elaborações coletivas. Nesse contexto, a proposta de exercitar uma produção teatral colaborativa requer que todos os integrantes do grupo desenvolvam autonomia nos processos de criação, o que, a nosso ver, constitui uma

ação pedagógica de fomento à participação consciente e livre. Trata-se, portanto, também de um processo de formação política.

Escolher o processo colaborativo como um modo de fazer teatro na universidade é deixar que as vozes do teatro entrem em sintonia com o fazer acadêmico, o que pode resultar em uma busca utópica ou também numa possibilidade de criação cênica que se diferencie de modelos educacionais já postos [...]. (Gonçalves, 2013, p. 171).

Desse modo, adota-se uma concepção pedagógica pautada em princípios menos marcados por posturas tradicionais de hierarquia e autoritarismo nos processos de ensino-aprendizagem. Contudo, é importante ressaltar que esse exercício de ordem mais democrática não constitui tarefa fácil. Por um lado, alguns estudantes ainda esperam por orientações diretas do/a coordenador/a do projeto ou da atividade pedagógica; por outro, algumas vezes persistem atitudes diretivas, viciadas na lógica de que “é o/a professor/a quem deve assumir as decisões e definições de ideias”. Isso evidencia o desafio que é querer desenvolver um trabalho artístico-pedagógico de caráter colaborativo. Nesse processo, as aprendizagens são cotidianas, postas no calor da ação.

Dentre as vantagens de um processo colaborativo, Nicolete (2010, p. 33) destaca: “autonomia de criação, equivalência de funções, mútua interferência nas instâncias criativas, maior independência [...]”. Com base nisso, entendemos que o estímulo à autonomia criativa e à participação precisam ser reforçados, tanto como intenção de contribuir com a formação política quanto para o desenvolvimento estético dos envolvidos. A esse respeito, Barbosa (2023, p. 127) realça a potência da criatividade coletiva proporcionada por esses processos formativos:

O ambiente de imersão criativa, usando-se criticamente os instrumentos da arte-educação e da arte de todos os tempos, tem se mostrado muito eficiente para desenvolver a criatividade, principalmente no ativismo político em todo o mundo. A ação criativa coletiva é potencializada pelas medidas sociais e opera uma metástase que pode provocar transformações no tecido social e no indivíduo.

Os processos colaborativos são variáveis e dependem das condições e dos contextos em que cada grupo está inserido. Entre essas condições, destacam-se “[...] o nível de experiência dos participantes, o

tempo disponível, as condições econômicas e físicas de trabalho [...]” (Nicolete, 2010, p. 35), entre outros fatores. Tais elementos influenciam sobremaneira no desenvolvimento dos trabalhos.

No caso do Núcleo, o tempo destinado aos encontros e ensaios se reduziam a uma vez por semana, em horários que variavam conforme o semestre, à tarde (das 16h30 às 18h30) ou à noite (das 21h45 às 23h45), após as aulas do curso de Pedagogia, conforme a disponibilidade dos participantes. Além disso, a experiência teatral do grupo não é, em sua maioria, extensa, o que nos situa em modos de atuação bastante intuitivos, mas que, muitas vezes, funcionam positivamente em prol de elaborações estéticas.

O Núcleo é composto principalmente por professores e estudantes do curso de Pedagogia que possuem alguma formação teatral, adquirida por meio de cursos livres e de experimentações cênicas variadas. Nenhum deles possuía graduação em Artes Cênicas, dado que também pode ser observado em diversos cursos de Pedagogia do país, nos quais alguns professores desenvolvem atividades estético-formativas no campo de conhecimento da Arte, mesmo sem serem, necessariamente, licenciados em alguma linguagem artística.

O projeto caracteriza-se por sua rotatividade, devido ao seu vínculo com o projeto de extensão universitária e por ser composto por estudantes que, a cada período, concluem seu curso e saem da Universidade. Junte-se a isso o fato de alguns professores possuírem contratos temporários (na condição de professores substitutos), o que, por vezes, essa inconstância, impede a continuidade e o aprofundamento das ações estético-pedagógicas.

De todo modo, reconhecemos que há, mesmo em períodos curtos, momentos formativos significativos que contribuem com o processo de educação estética de futuros docentes, viabilizados por meio do Núcleo de Artes Cênicas. Esse processo está preconizado nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019), as quais estabelecem que todos os cursos de licenciatura do país precisam contemplar, em seus projetos pedagógicos, saberes estéticos e culturais no âmbito da formação de docentes.

Nesse sentido, Tardif (2007) esclarece: “Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36). Segundo ele, os saberes são “alinhavados” pela experiência: “[...] os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce

da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é, para o professor, a condição para a aquisição e a produção de seus próprios saberes profissionais” (Idem, p. 21).

Assim, a experiência permite que esses educadores mobilizem saberes e recursos apreendidos ao longo do tempo e de suas trajetórias. A experiência como vivência concreta em Arte nos parece um caminho crucial nos processos de educação estética de docentes, uma vez que a apreensão de saberes estéticos requer uma razão prática. Um projeto extensionista em Artes Cênicas, por exemplo, pode representar uma rota eficaz para a formação de docentes, atingindo essa dimensão prática por meio da aprendizagem a partir do fazer vivenciado.

De acordo com Bondía (2002, p. 25-26), há um componente fundamental da experiência que é a capacidade desta de “formar e transformar as pessoas”: “É experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”. O saber da experiência, para ele, constitui-se com os sentidos atribuídos pelo sujeito da experiência ao fato experimentado. Nesse sentido, toda experiência é singular. O saber estético, portanto, precisa ser cada vez mais afirmado e aprendido como elemento de primeira ordem, sobretudo diante das excessivas investidas da dimensão racional em detrimento das outras dimensões humanas.

[...] uma das funções básicas de uma universidade [...], que forma centenas de professores e professoras, é abrir os olhos de seus alunos e ativar sua sensibilidade, de modo que eles possam apreciar o que vêem. [...] Uma das qualidades da apreciação é ser contagiosa, e em todos os lugares deveríamos tentar difundir a consciência da vividez desse hábito da apreciação que é a arte (READ, 2001, p. 292-293).

Nessa defesa de uma educação estética pela arte, Read reitera: “O caminho para a harmonia racional, para a postura física e a integração social, é o mesmo caminho – o caminho da educação estética”. Read enfatiza ainda que: “[...] uma educação estética é a única educação a trazer graça para o corpo e nobreza para a mente [...]” (2001, p. 315-316). Na intenção de viabilizar o caminho que possibilite uma educação estética, Duarte-Junior (2010, p. 30) realça que o sentido dessa educação estética precisa ser criado a partir de vivências concretas, que:

[...] não se restringem à simples contemplação de obras de arte, seja ouvindo música, seja assistindo a teatro, seja frequentando museus. Elas devem, sobretudo, principiar por uma relação dos sentidos com a realidade que se tem ao redor, composta por estímulos visuais, táteis, auditivos, olfativos e gustativos. Há um mundo natural e cultural que precisa ser frequentado com os sentidos atentos [...].

É este caminho que se buscou construir nos trabalhos de formação de docentes na Faculdade analisada. As investidas de alguns professores universitários, ao proporem projetos de extensão, de ensino e de pesquisa envolvendo Arte, representam um esforço significativo de fortalecimento da educação estética de futuros docentes – uma tarefa árdua, diante da ainda frágil tradição da presença do campo de saber artístico nos cursos de licenciatura que não sejam especificamente voltados à formação em Arte.

Considerações Finais

Compreendemos que a Extensão é um dos caminhos pelos quais a universidade tem para cumprir sua função social, especialmente ao possibilitar o acesso a saberes diversos e, com isso, ampliar o repertório cultural dos sujeitos nela envolvidos.

Protagonizar ações extensionistas em parceria com bolsistas – estudantes de licenciatura – ampliou nossa visão sobre o trabalho docente, experimentando a percepção que se trata de atividades complexas, que envolvem múltiplas dimensões, mediadas e articuladas pela experiência cotidiana (Tardif, 2007). O trabalho desenvolvido como coordenadoras de projeto de extensão, por vezes, nos provocou a sensação de que nossa criatividade foi significativamente ampliada, dada a complexidade da articulação entre sujeitos e instituições parceiras. Esse tipo de trabalho exige canalização de energias para ações educativas mais diretas e imediatas, o que frequentemente nos coloca diante de desafios necessários ao estímulo de habilidades políticas, éticas e estéticas.

Consideramos que as proposições do Núcleo de Artes Cênicas, no referente à educação estética de futuros docentes, por meio de formações e criações coletivas de espetáculos, são valiosas para o enriquecimento do repertório artístico-cultural desses sujeitos. Acreditamos que, ao atuarem na Educação Básica, eles estarão munidos de elementos mobilizadores de saberes estéticos, especialmente por meio da área do conhecimento Arte.

Estudantes de licenciatura participantes das ações extensionistas do Núcleo, em geral, reconhecem a relevância das vivências artísticas proporcionadas pela universidade, conforme observamos nos relatos. A continuidade e o aprofundamento de ações pedagógicas em Extensão, que integrem fruição, experimentação e análise contextualizada de obras artísticas, são, portanto, imprescindíveis para os processos formativos de docentes, sobretudo diante da necessidade de uma educação estética.

Na trajetória de atuação deste projeto, ao observarmos as diversas ações artísticas e pedagógicas desenvolvidas, compreendemos que o Núcleo viveu um processo de experimentações, descobertas e tentativas de delineamento de uma matriz identitária. Particularmente em relação ao teatro, o Núcleo vivenciou diversas linguagens cênicas, como contação de histórias, teatro de bonecos, teatro de rua, teatro do oprimido, teatro de palco (italiano). Esses experimentos ocorreram tanto por meio de oficinas e cursos quanto nos processos criativos de elaboração de performances e cenas teatrais. A vivência de momentos de aprendizagem e de experimentação é aspecto significativo num trabalho de formação de docentes pela via arte-educativa.

Aspectos técnicos relacionados à linguagem teatral – elaboração ou adaptação de textos, interação grupal, desenvolvimento de técnicas e formas de composição cênica, entre outros – constituíram aprendizagens diversas e significativas ao longo dessa trajetória. No entanto, também enfrentamos algumas barreiras, como certas questões institucionais (momentos de incompatibilidade entre as atividades extensionistas e as atividades de ensino), a falta de maior apoio e investimentos para essas atividades (número reduzido de bolsas para os estudantes, escassez de materiais diversos, ausência de *pro labore* para os arte-educadores), além de conflitos de horários que dificultavam a participação contínua de alguns estudantes nas ações formativas, entre outros. Soma-se a isso limitações pessoais de cada participante, como a ausência de uma formação teatral mais robusta e o excesso de atividades acadêmicas a serem cumpridas por parte dos professores e estudantes.

Muitas vezes, ações pontuais e descontínuas do Núcleo ocorreram em função de greves ou mesmo dos recessos escolares previstos no calendário institucional. Diversos fatores, portanto, impediam a realização de um trabalho mais intenso e estruturado. Ainda assim, mesmo com ações teatrais – formativas e de criação – de caráter pontual, houve tentativas relevantes de articulações e diálogos entre diferentes sujeitos, no esforço de construção de ações artístico-pedagógicas significativas.

Tivemos algumas alegrias nesse percurso, como perceber que determinados estudantes, mesmo antes de se tornarem profissionais, já interviam em espaços educativos como multiplicadores das oficinas e cursos ministrados. Em seus relatos, afirmaram desenvolver trabalhos arte-educativos junto a grupos de crianças e adultos, inclusive em cursos de formação continuada. Isso nos é especialmente gratificante, pois indica que sementes arte-educativas foram plantadas. A Extensão é, portanto, um dos caminhos que a universidade possui para cumprir sua função social ao possibilitar o acesso a variados saberes e, com isso, ampliar o repertório cultural dos sujeitos nele envolvidos.

Verificamos que as proposições do Núcleo, com suas formações e criações coletivas de espetáculos, foram decisivas para o enriquecimento do repertório artístico-cultural dos participantes, principalmente porque esses futuros docentes atuarão na Educação Básica munidos de elementos mobilizadores de saberes estéticos, especialmente por meio da área de Arte.

Diante do exposto, temos convicção de que um projeto de educação estética, no âmbito da formação inicial universitária, exige mais do que professores capazes de desencadear processos instigantes, sensíveis e mobilizadores: requer também apoio institucional e investimentos financeiros em políticas educacionais para o ensino superior (BRASIL, 2015), a fim de viabilizar condições para a implementação de ações pedagógicas diversas e significativas.

Referências

- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARBOSA, A. M. Criatividade: da originalidade à ação coletiva. In: BARBOSA, A. M.; FONSECA, A. N. (org.). **Criatividade coletiva: arte e educação no século XXI**. São Paulo: Perspectiva, 2023.
- BARBOSA, A. M.; FONSECA, A. N. (org.). **Criatividade coletiva: arte e educação no século XXI**. São Paulo: Perspectiva, 2023.
- BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação

Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 out. 2026.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas: Papirus, 2010.

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: FORPROEX/UFRGS; Brasília, DF: MEC/SESu, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GONÇALVES, J. C. Processo colaborativo no teatro universitário: utopia? Possibilidade? **Repertório: Teatro & Dança**, Salvador, n. 19, p. 165-171, jan. 2013.

MARTINS, M. C. F. D. Arte, só na aula de arte? **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011.

MARTINS, R. O autor no grupo teatral. **Subtexto: Revista de Teatro do Galpão Cine Horto**, Belo Horizonte, ano 7, n. 7, p. 13-22, dez. 2010.

MILBRADT, C.; HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. O computador e a arte-educação: reflexões sobre os limites e potencialidades. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 29, n. 3, p. 47-66, set. 2020.

MORAES, A. C. Formação docente e literatura de cordel em oficinas didático-investigativas. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 8, p. 509-526, 2021.

MORAES, A. C. Pesquisas sobre ensino de artes em cursos de Pedagogia da UECE: campos de interesses e perfil metodológico. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n. 29, p. 515-527, 2020.

MORAES, A. C.; QUEIROZ, J. G.; LIMA, I. C. S. S. Pesquisa-formação: notas caleidoscópicas embasadas em investigações no campo arte-educativo. **Revista Cocar**, Belém, v. 20, p. 1-21, 2024.

NICOLETE, A. Dramaturgia em colaboração: por um aprimoramento. **Subtexto: Revista de Teatro do Galpão Cine Horto**, Belo Horizonte, ano 7, n. 7, p. 33-40, dez. 2010.

READ, H. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE). **Plano de desenvolvimento institucional: 2017–2021**. Fortaleza: UECE, 2018. 220 p.

VERISSIMO, L. F. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CCBY-NC4.0)

Como citar este artigo:

MORAES, Ana Cristina de; QUEIROZ, Juliane Gonçalves. Formação docente e extensão universitária colaborativa no trajeto de um núcleo de artes cênicas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 23, 2026. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11424>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Financiamento: O presente estudo integra projeto investigativo mais amplo desenvolvido junto à Universidade Estadual do Ceará (UECE), financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A primeira autora é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (PQ2).

Contribuições individuais: Conceituação, Metodologia, Recursos, Software, Visualização, Curadoria dos Dados, Investigação, e Escrita – Primeira Redação: Ana Cristina de Moraes. Análise Formal, Administração do Projeto, Supervisão, Validação, e Escrita – Revisão e Edição: Juliane Gonçalves Queiroz.

Declaração sobre o uso de Inteligência Artificial: As autoras declaram que não fizeram uso de recursos de Inteligência Artificial na concepção, redação, análise de dados ou revisão deste trabalho, assumindo integral responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Revisores: Georgia Tath Lima de Oliveira (Revisão de Língua Portuguesa e ABNT)

Sobre as autoras:

ANA CRISTINA DE MORAES é Pós-doutora em Educação - UFC (2020). Doutora em Educação - UNICAMP (2015). Mestra em Educação - UFC (2002). Especialista em Metodologia do Ensino de Artes - UECE (2007) e em Políticas Sociais - UNB (2001). Licenciada em Arte-educação - FGF (2018). Graduada em Serviço Social - UECE (1999). Atualmente é professora adjunta da UECE. Tem experiência na área de Educação, com foco nos seguintes temas: Arte-educação, Saberes e Formação Docente, Pesquisa-formação. Está vinculada aos Programas de Pós-Graduação - PPGE e MAIE/UECE. Associada à ANPED. Foi vice-coordenadora do PPGE-UECE (2021-2023). Coordena o Grupo de Pesquisa Investigações sobre Arte, Ensino e História - IARTEH. É bolsista de Produtividade em Pesquisa - PQ 2/CNPQ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8650-8272>

JULIANE GONÇALVES QUEIROZ é artista e pesquisadora. Doutora e mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), com bolsa pelo Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e graduada em Pedagogia pela mesma universidade. Graduada em Dança/Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisadora do grupo de pesquisa Investigações em Arte, Ensino e História (IARTEH/UECE). Participa do grupo de pesquisa Dramaturgia do Corpospaço; Coletivo Areia: pesquisa artística e criação em/com dança da UFC. Atua principalmente nos seguintes temas: Arte-educação, Saberes e Formação Docente, História da Educação, Educação, Arte, Pedagogia e Dança.

Recebido em 10 de junho de 2024

Versão corrigida recebida em 09 de junho de 2025

Aprovado em 10 de maio de 2026